



Relato de pesquisa: As verminoses e a saúde pública

Lorrayne Soares Garro*¹, Ana Paula Lopes Xavier Matos¹

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – UNA Linha Verde– Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: lameiragarro@gmail.com

INTRODUÇÃO

A população de animais errantes no Brasil expande-se diariamente, resultando em epidemias parasitárias entre comunidades carentes. Sendo, as verminoses, uma das principais afecções de prevalência zoonótica. No entanto, animais domiciliados também apresentam potencial para vetor zoonótico. ⁹ Todos os organismos de um ecossistema interagem entre si, contudo, nem todos os indivíduos se beneficiam nessa interação. Formando assim a relação de parasitismo. O parasita ao se alojar no organismo do hospedeiro alimenta-se do tecido humoral e do conteúdo intestinal. O parasita acomete o sistema gastrointestinal, podendo migrar pelo organismo do hospedeiro, atingindo principalmente animais de companhia e pessoas de baixa renda, tornando-se um problema para a saúde pública brasileira. ¹

Portanto, o objetivo do presente trabalho é revisar as informações acerca das infecções parasitárias em animais e o risco à saúde única.

METODOLOGIA

Para realizar o presente estudo, foi revisado artigos em português datados em 1999 a 2021 nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, ademais, foi utilizado a 4ª edição do livro “Parasitologia Veterinária” e retirado dados do IBGE. As palavras-chave utilizadas foram: verminoses, parasitoses, zoonoses e saúde pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As infecções por parasitos estão presentes em países em desenvolvimento, como o Brasil e em países desenvolvidos, como a Austrália. Contudo, as baixas condições socioeconômicas e a falta de saneamento básico, implicam diretamente na saúde pública. ⁵ Dentre as verminoses, os principais parasitas zoonóticos são: *Ancylostoma spp*, *T. canis*, *Giardia spp* e *Cryptosporidium spp*. Na cidade de São Paulo, nos anos de 1980 a 1985, a prevalência foi de 59,83% para ancilostomídeos e de 11,70% para *Toxocara canis*.² Portanto, podemos perceber que os agentes parasitários variam conforme os estados, por questões climáticas e socioeconômicas. ^{3,4}

No ano de 2008, tiveram confirmação de cerca de 1.394 casos de verminoses associadas ao saneamento básico no Brasil, sendo que a maior parte dos casos foram nas regiões nordeste, sudeste e norte do país, como exemplifica a tabela do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) abaixo⁴:

Figura 1: Ocorrência de verminose por região do Brasil, associada ao saneamento básico no ano de 2008



As parasitoses têm pouca capacidade para gerar imunidade, no entanto, o sistema imune do hospedeiro apresenta resistência na fase de aquisição, onde ocorre o primeiro contato entre parasita e hospedeiro e na fase de expressão, onde a imunidade limita a quantidade parasitária em seu organismo. ⁷ A transmissão pode ocorrer de forma direta ao ter contato com o parasita ou indireta ao consumir alimentos e água contaminada. Sua sintomatologia tanto em humanos como em animais são: apatia, êmese, disenteria com presença de sangue ou parasitas e perda de peso.

Em Botucatu, SP. Houve uma pesquisa entre a população no ano de 2014, onde cerca de 57,6% dos entrevistados entendem a seriedade das zoonoses, contudo, desconhecem a cadeia epidemiológica das verminoses. Podemos perceber, que boa parte dos casos de verminoses no país, poderiam ser evitadas por meio de campanhas de conscientização, como uma ferramenta de prevenção. ⁸ Outro problema recorrente nas clínicas veterinárias é a prescrição de antiparasitários sem exames complementares, podendo resultar em resistência parasitária, agravando a saúde dos animais e da população.¹⁰

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, ao revisar as informações acerca das infecções parasitárias no Brasil e o risco para a saúde pública, concluiu que as verminoses estão diretamente ligadas a baixa condição socioeconômica e ao saneamento básico, contudo, a desinformação e falta de campanhas de conscientização são um dos principais fatores para as verminoses ainda serem consideradas uma zoonose de relevância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MASCARINI, Luciene Maura. "Uma abordagem histórica da trajetória da parasitologia." *Ciência & Saúde Coletiva* 8 (2003): 809-814.
2. CÔRTEZ, Adriana, et al. "Ocorrência de protozoários e helmintos em amostras de fezes de cães e gatos da cidade de São Paulo." 1988
3. SCAINI, Carlos, et al. "Contaminação ambiental por ovos e larvas de helmintos em fezes de cães na área central do Balneário Cassino, Rio Grande do Sul" 2003
4. IBGE. Ocorrência de verminose por região do Brasil, associada ao saneamento básico no ano de 2008.
5. CAMINO, Yakelin Iparraguirre. "Ações educativas para prevenção de verminoses." 201
6. Chieffí, Pedro Paulo, and Vicente Amato Neto. "Vermes, verminoses e a saúde pública." *Ciência e Cultura* 55.1 (2003): 41-43.7. Taylor, M., A. et al. *Parasitologia Veterinária*, 4ª edição. cap.6.pag. 324-325 Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2017.
8. Langoni, Helio, et al. "Inquérito sobre o conhecimento de zoonoses relacionadas a cães e gatos em Botucatu-SP." *Veterinária e Zootecnia* (2014): 297-305.
9. MAGALHÃES, Ferreira. " Investigação de parasitos intestinais zoonóticos em cães domiciliados na cidade de Alfenas-MG." 2019.
10. Katagiri, S., and T. C. G. Oliveira-Sequeira. "Zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do diagnóstico." *Arquivos do Instituto Biológico* 74 (2022): 175-184.